



# Avançar!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

**Contra a repressão e a demagogia fascistas!**

## EM DEFESA DA UNIDADE DEMOCRÁTICA!

**A** PESAR das promessas «democráticas» do governo, continuam pesando sobre as massas democráticas da nação as medidas repressivas do fascismo. A par dos novos decretos de fome (o novo racionamento do pão, a fixação de salários de miséria, as requisições nos pequenos produtores), a repressão fascista redobrou de violência.

A PVDE continua espalhando o terror pelo país. Prepara-se o julgamento de dezenas de anti-fascistas que estão ameaçados de serem enviados para o Campo de Morte do Tarrafal, que continua existindo. A censura à imprensa tomou-se mais apertada. Jornais hitlerianos confessos, como «Nação» e «Vitória», aparecem à luz do dia. As eleições sindicais são proibidas. As sedes do MUD são fechadas. O recenseamento é sabotado e falsificado pelo governo. As autoridades fascistas criaram dificuldades de toda a espécie nos eleitores não fascistas, impedindo o recenseamento de milhares de portugueses. O governo dá instruções para que sejam cortados dos cadernos eleitorais os eleitores democráticos. Inscrevem-se fascistas sem capacidade eleitoral. O Ministério da Guerra envia circulares secretas aos Comandos Militares determinando a repressão sangrenta de quaisquer movimentos anti-fascistas. O governo promove oficiais fascistas hitlerianos, destina no orçamento do estado 10.700 contos para a GNR e PSP, reorganiza as comissões da «União Nacional».

Aqueles que acreditaram na transição pacífica, guiada por Salazar, para a democracia, têm razões de sobra para estarem desiludidos. Salazar, só obrigado pela luta do povo português e pela opinião democrática mundial, concedeu temporariamente algumas magras e condicionadas liberdades.

É necessário desmascarar a demagogia do governo em volta de medidas pretensamente democráticas. Por isso, desde já afirmamos que **o recenseamento que acaba de efectuar-se não pode servir de base para umas eleições livres.** Pela mesma razão, consideramos que **a reunião dos socialistas em Lisboa não foi um passo para a democracia, mas um serviço prestado, ainda que involuntariamente, ao fascismo.** Os nossos companheiros de luta socialistas não devem esquecer que **o governo tem por vista a constituição duma oposição dócil, inofensiva e manobrável.** Acostumam-se-lhes fraternalmente que se apresentem a actividade nas suas fileiras de elementos ligados aos fascistas e se separem deles com decisão. A todos os anti-fascistas sublinhamos que a aceitação, por parte dum grupo político isolado, das condições

fascistas para uma actuação legal, só servirá o fascismo e nunca a democracia.

O fascismo faz esforços desesperados para dividir a magnífica frente democrática e para aniquilar uma oposição legal que, nos últimos meses, mostrou ser apoiada por amplas camadas da população. Contra a política de divisão do fascismo, a **defesa, o fortalecimento e o alargamento da Unidade Democrática, é um dever de todos os anti-fascis-**

**tas e patriotas.** Contra as medidas de ilegalização de todas as actividades da oposição, é um dever de todos os anti-fascistas **defender a legalidade do MUD, continuar persistentemente uma actividade política legal.**

O governo de Salazar continua sendo um governo fascista, mas é obrigado a fazer concessões. Isso nos diz que nem devemos cair num legalismo oportunista, nem no  
(Continua na 2.ª página)

## GREVE DOS MINEIROS

de S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Monte Aventino

**E**M todo o país os trabalhadores levantam-se enérgicamente, em grandes e pequenas lutas, contra a miséria e a exploração do governo de Salazar.

No dia 3 de Janeiro, os operários da Covilhã, declarando-se em greve e obrigando o patronato fascista a recuar, deram, tal como em Novembro de 1942, um grande exemplo a todos os trabalhadores.

Agora são os mineiros de S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Monte Aventino, que, **num total de 3.000 operários, se lançam em greve** enquanto as suas reivindicações não são satisfeitas: — aumento de salários, mais géneros e melhores condições de vida.

Em se importar com a miséria atroz a que os mineiros estão submetidos, o fascismo de Salazar decretou há cerca de 3 anos a mobilização dos mineiros. Mais de 200 operários que tinham abandonado há bastante tempo a mina, trabalhando já noutras profissões, noutras partes do país, foram obrigados a voltar, sujeitos a trabalhos forçados. Os operários que tentam abandoná-la, são procurados e castigados como soldados desertores.

As condições de trabalho nestas minas são tais que, havendo falta de trabalho em todo o país, nas minas de S. Pedro da Cova está aberta a inscrição e há falta de mineiros. As galerias estão completamente alagadas. Lá em baixo o calor é insuportável. Têm de trabalhar descalços e quase nus, alagados pelo suor e encharcados pela água da mina, durante 9 horas. Só há 2 respiradores para toda a mina. Entre 3.000 operários não há um que seja saudável.

O salário dos mineiros é de 167500 por semana para os mais classificados e 60500 para os menos. As mulheres que trabalham à boca da mina com vagonetas — cerca de 200 — ganham de 5 a 8500 diários.

A mina tem uma cantina que fornece os géneros racionados aos mineiros. Enquanto

os directores das minas roubam os géneros aos mineiros para os venderem aos trabalhadores das suas propriedades, são vendidos 3 quilos de batatas para 15 dias, aos mineiros, e racionados os géneros cada vez mais.

Este novo racionamento, os salários de fome, levaram os mineiros do primeiro turno do dia 27 de Fevereiro a **paralizar o trabalho.** O comandante da força de repressão na mina prendeu 4 mineiros, que foram postos em liberdade pela luta enérgica e decidida dos seus camaradas, companheiros e filhos. **Apesar das ameaças e das espingardas, os mineiros não arredaram pé, e, aos gritos de: «Queremos a liberdade dos nossos camaradas!», «Queremos pão!», «Temos fome!», os 4 mineiros foram libertados.**

Unidos como um só homem, os mineiros de S. Pedro da Cova, permaneceram em greve durante 7 dias, secundados pelos valentes mineiros de Rio Tinto e M. Aventino. Durante 7 dias, mais de 3.000 operários activaram em greve, exigindo melhores salários, mais pão e melhores condições de vida.

Operários mineiros! Continuai a vossa luta! Formai COMISSÕES em todas as minas, compostas por operários honrados e combativos, que, apoiadas por todos os companheiros de trabalho, requeiram aumento de salários, melhores condições de vida, e a desmobilização, interessad na luta as mulheres, vossas companheiras de trabalho, fazendo-as participar nas comissões.

Que se forme uma Apta Comissão de Delegados de todas as minas, que elabore um caderno de reivindicações a apresentar aos patrões e autoridades.

Luta! pela desmobilização! Luta! amigos, até à satisfação das vossas reivindicações!





# As mulheres portuguesas contra o fascismo

NAS várias lutas contra o fascismo salazarista, as mulheres trabalhadoras têm tido um papel grandioso e decidido. Na fábrica, no campo, as mulheres trabalhadoras têm lutado heroicamente pelas suas reivindicações, têm tido uma participação activa nas grandes e pequenas lutas contra o fascismo salazarista.

As mulheres de VIANA DO CASTELO, cansadas de perder horas e horas nas bichas em frente das padarias sem conseguirem pão, resolveram enveredar pelo caminho da luta. No dia 1 de Fevereiro, uma grande multidão de mulheres e crianças dirigiu-se à Comissão Reguladora e, em frente do edifício, começou a gritar: «Queremos pão!» Obrigadas pela luta persistente das mulheres de Viana e recando o levantamento da população de Arosa e Caminha, as autoridades distribuíram o pão.

Na FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE TOMAR, as operárias recusaram-se a fazer as horas extraordinárias por 35%, exigindo 50%, o que conseguiram pela sua unidade e persistência.

Em VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES, num movimento contra os Grémios (o pão faltava há 8 dias apesar da Comissão Reguladora ter armazenado grande quantidade

de farinha), as mulheres tiveram um papel preponderante, fazendo uma marcha de protesto e gritando: «Abaixo os Grémios!».

Em MACAINHAS (GUARDA), as mulheres sabendo que alguns padeiros vão vender pão à Guarda, enquanto elas não o têm para dar aos filhos, juntaram-se, assaltaram os carros, tiraram o pão e distribuíram-no pelo povo da terra à taboal.

No INSTITUTO PASTEUR, LISBOA, as operárias fizeram uma representação escrita para a construção de retretes mais higiénicas separadas dos homens e refeições mais substanciais.

Na FÁBRICA DE JUTA, ALIANDRA, as operárias reclamaram contra o não pagamento do dia 1º de Dezembro.

Na SOCIEDADE INDUSTRIAL DE GOUVEIA, as operárias ceceidaram depois duma luta persistente conseguindo um aumento nos seus salários.

As mulheres trabalhadoras vão compreendendo que só através da luta conseguem ver melhoradas as suas condições de vida e a satisfação das suas reivindicações. As mulheres das classes médias devem acompanhar as mulheres trabalhadoras na luta pelos géneros, pelo pão, por melhores condições de vida.

Mas não basta a sua participação na luta. É necessário que dirijam as suas lutas. É necessário que se organizem. Que formem Comissões de Unidade Permanentes que defendam os seus interesses. Que façam parte, ao lado dos seus companheiros de trabalho, dos organismos que orientam as lutas contra a exploração e opressão fascistas.

## DEFESA DOS INTERESSES LOCAIS

**CONVOCADA por uma Comissão**, composta por habitantes de toda a freguesia de S. JOÃO DA TALHA (Sacavém), compreendendo os moradores de LOPEDELA, e VALE DE FIGUEIRA, realizou-se uma grande reunião das populações destas povoações, em que foi decidido apresentar à Junta uma exposição reclamando a seus melhoramentos locais, tais como: um chafariz, lavadouro e pia para o gado em S. João; desdobraimento de água, construção dum novo chafariz e pias para lavadouro, em Bolebelas; construção de um coletor em Vale de Figueira; e fornecimento de energia e água a toda a freguesia. A Junta de Freguesia acolheu com simpatia a iniciativa da Comissão.

Esta luta das populações da freguesia de S. João da Talha, constitui uma admirável manifestação de unidade do povo pela defesa dos interesses locais e mostra como é possível, nas pequenas povoações, fomentar e levar a cabo lutas populares, lutas de unidade nacional, contra o abandono a que o fascismo vota as pequenas aldeias e lugares do nosso país.

Que os habitantes da freguesia de S. João da Talha continuem unidos e mobilizando todas as forças vivas da freguesia até à satisfação completa das suas reivindicações, levando-as junto das autoridades concelhias.

Que o exemplo da população da freguesia de S. João da Talha seja seguido em todo o país.

desaprovelamento das novas possibilidades. Não é com impaciência ou precipitações que

## UNIDADE DEMOCRÁTICA

(Continuação da 1.ª página)

derrubaremos o fascismo. Para conquistar a democracia, temos de lutar unidos e firmes, lutar constantemente e desistida, contra a política de fome e opressão do governo de Salazar. Temos de levantar todas as camadas da população em pequenas e grandes lutas, pelos seus interesses económicos e políticos. Temos de lutar, dia a dia em todo o país, pelos salários, pe os géneros, pelos interesses locais, pela liberdade de reunião e de expressão de pensamento, contra os crimes fascistas, contra os Grémios e Federações, contra as requisições.

A nova onda de lutas que vague o país, confirma que este é o caminho justo. Temos de formar organismos legais e legais, Comités de Unidade Nacional, Comissões do MUD.

É lutando e lutando infatigavelmente, é organizando e organizando as forças anti-fascistas, é unindo numa frente cada vez mais ampla, os democratas portugueses, que prepararemos condições para varrer de definitivamente o fascismo da terra portuguesa.

**APESAR DE TODAS AS PROMESSAS ENDEMAGOGICAS O CAMPO DO TARRAFAL CONTINUA**

E lá continuam condenados à morte lenta muitos portugueses honrados.

**EXIGI A EXTINÇÃO IMEDIATA DO TARRAFAL**

## Quantias recebidas dos Amigos do Partido

A. Cunhal . . . . .	57500	Transp. . . . .	4.110515	
Agro Limão . . . . .	5500	Luis Carlos . . . . .	180500	
Alexandre . . . . .	500500	Prestes . . . . .	85500	
Alpedrinha . . . . .	55500	Luz . . . . .	5530	
Alpedrinha . . . . .	69500	Luz do Qd- . . . . .	37500	
Alvaro Cunhal . . . . .	5500	ente . . . . .	225500	
Alvaro Cunhal . . . . .	17500	Manceas . . . . .	40500	
Amigos da Rússia . . . . .	170500	Manceas (B) . . . . .	30500	
Amigos de Zhukov . . . . .	40500	Manceas (L) . . . . .	4500	
Amor pela Liberdade . . . . .	70500	Marechal Tito . . . . .	30500	
André Marty . . . . .	50500	Marechal . . . . .	4500	
Aos Guerreiros . . . . .	30500	Tito (B) . . . . .	30500	
Atômogrado . . . . .	15500	Maria Machado . . . . .	6500	
Avante Semanal . . . . .	17525	Mário . . . . .	2550	
B.R.T. . . . .	60500	Idem . . . . .	6750	
Balaci . . . . .	30500	M.C.S. . . . .	45500	
Bento Gonçalves(S) . . . . .	60500	Nova Tipo . . . . .	25500	
Beralto . . . . .	5500	Idem . . . . .	75500	
Bravos Vermelhos . . . . .	25500	Idem . . . . .	15500	
C.A.B. . . . .	15500	Os dois revol- . . . . .	300500	
C.M.L. p.ª AD . . . . .	4550	tados . . . . .	427550	
Ca'habé . . . . .	2550	Id.(ADiniz) . . . . .	1.000500	
Camagada Alexandre . . . . .	130500	Pela Liber- . . . . .	5500	
Campanós . . . . .	12500	dade . . . . .	5500	
Campanos . . . . .	12500	Pescadores . . . . .	40500	
Camponeses . . . . .	50500	Vermelhos(S) . . . . .	40500	
Car . . . . .	510500	Idem . . . . .	40500	
Carvalho Ver- . . . . .	16500	Pieck . . . . .	82550	
Idem n.º2 . . . . .	15500	Pinhalral . . . . .	30500	
Idem n.º4 . . . . .	15500	Vermelho . . . . .	500500	
Idem n.º5 . . . . .	26500	Pró Avante . . . . .	30500	
Coste . . . . .	130550	Pró Gato . . . . .	400500	
Cunhal, Ben- . . . . .	150500	Idem . . . . .	400500	
to, Prestes . . . . .	10550	Pró Nova Tipo . . . . .	200500	
De Goulle . . . . .	10550	Pró presos . . . . .	91550	
Dia'õ Ver- . . . . .	3550	Pró Zé . . . . .	50500	
me ho . . . . .	20500	Quadrado . . . . .	30500	
Diniz . . . . .	20500	Marxista . . . . .	10500	
Dr. Ferrelha . . . . .	260500	Rato . . . . .	10500	
Fontes . . . . .	50500	Revolução . . . . .	7550	
Richters . . . . .	100500	em marcha . . . . .	7550	
Vermelhos . . . . .	93550	Idem . . . . .	39500	
En. aceite 191 . . . . .	93550	Robespierre . . . . .	5500	
Escravos da Terra . . . . .	75500	Silva Ver- . . . . .	5500	
Especamos . . . . .	20500	melha . . . . .	77550	
por Staling . . . . .	20500	Spartacus . . . . .	10500	
Estelcos . . . . .	20500	Stalinista . . . . .	47500	
Febõ Meniz(2) . . . . .	19500	Thaelmann . . . . .	15500	
Fernando Barnett . . . . .	211550	Tigre . . . . .	192550	
Idem . . . . .	5500	Tito . . . . .	19500	
Fero-juneses . . . . .	32500	Triângulo . . . . .	19500	
Ferre . . . . .	37500	Vermelho . . . . .	40500	
Gambetta . . . . .	100500	Trieste . . . . .	5500	
Germano Vi- . . . . .	60500	Uma admira- . . . . .	5500	
ginal . . . . .	27500	dora de Stá- . . . . .	5500	
Gregório . . . . .	20500	lne . . . . .	5500	
Grupo Stali- . . . . .	19500	Idem . . . . .	5500	
negrado . . . . .	155000	Um grupo an- . . . . .	40500	
Leoni Bar- . . . . .	64500	ti-fascista . . . . .	2550	
luse . . . . .	30500	Um militan- . . . . .	6500	
J.V.M. . . . .	30500	te do P . . . . .	20500	
Jão Rodrigues . . . . .	27500	Unidos (CL) . . . . .	20500	
Jogens Aeth . . . . .	20500	Unidos para . . . . .	3500	
Yos . . . . .	20500	derrubar . . . . .	20550	
Lector de . . . . .	20500	Salazar . . . . .	3500	
Karl Marx . . . . .	20500	Un dos ven- . . . . .	50500	
Léni e (S) . . . . .	31500	eremos . . . . .	20500	
Libertadores . . . . .	4.319515	Vinguemos a . . . . .	10500	
do Inferno . . . . .	4.319515	morte d'Alex . . . . .	160500	
A transp. . . . .	4.319515	Vizito . . . . .	5500	
		Vitória (C) . . . . .	478500	
		Vitória (M) . . . . .	45500	
		X-X . . . . .	38500	
		Zeitlin . . . . .	54500	
		Z Nov. 1917 . . . . .	7500	
		11 Ideais . . . . .	38500	
		unidos . . . . .	54500	
		18 Janeiro . . . . .	1946 Ano da . . . . .	7500
		1946 Ano da . . . . .	TOTAL . . . . .	10.097550
		Vitória . . . . .		



**UMA ONDA DE LUTAS** percorre o país. O povo português responde à ofensiva de fome e de opressão do governo, com o redobrar das suas lutas. O povo português não esquece que só pela sua luta tem conseguido ver defendidos os seus interesses. O povo não esquece que, só pelas suas lutas, e particularmente pelas grandes greves de 1943 e 1944, conseguiu pôr um digne à política de fome do fascismo. As lutas nas empresas, nas aldeias, nos sindicatos, nos campos, multiplicam-se. A greve da COVILHA sucede a greve de S. PEDRO DA COVA. As populações levantam-se pelo pão e pelos géneros. Em FAPE, 2.000 operários textéis saíram das fábricas e, juntamente com as mulheres e os filhos, fizeram uma marcha da fome, exigindo pão. Na COVILHA, 200 pessoas, numa manifestação de rua, com cartazes, pedem géneros e melhores salários. Em aldeias próximo da FIGUEIRA DA FOZ, as populações não deixam sair o milho e os fascistas do concelho dessa cidade, obrigados pela pressão de numerosas comissões, distribuem farinha ao povo. Em ORGENS, o povo levantou-se e conseguiu a distribuição da farinha.

Por todo o país se sucedem as lutas, que só por falta de espaço não noticiamos completamente.

Em milhares e milhares de lutas está-se forjando a unidade da Nação na luta contra o fascismo. O povo português, multiplicando as suas lutas, está rasgando a via que há-de conduzir a grande luta libertadora e patriótica que apagará para sempre da nossa terra a mancha negra do fascismo salazarista.

## NAS CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

### os operários lutam por uma melhor vida

OS operários das empresas das Construções e Reparações Navais de Lisboa, continuam a manter as suas magníficas tradições de luta. A sua luta tem ricas experiências, que são exemplos para todos os operários portugueses.

**ESTALEIROS DA CUP** — Como consequência do trabalho a prémio, a empresa está preparando o despedimento em massa dos trabalhadores. Um cravador cravava de 110 a 113 rebites; agora, com o trabalho a prémio, 250 a 500. De 42 turnos que existiam antes dos trabalhos a prémio, somente trabalham 16; 130 trabalhadores dos 120 que laboravam antes, foram mudados de secção com redução de salários. Na secção de mecânica, foram já despedidos 35 operários, alguns com 15 e 19 anos de casa. Porém, os operários mecânicos reagiram imediatamente, criando uma comissão que apresentou um protesto assinado por todos os operários da secção. Em virtude desta luta, os operários não foram despedidos.

Operários da CUP! É indispensável que se constitua uma ampla comissão de toda a empresa que se aviste com a direcção, exigindo, entre outras reivindicações, a **abolição do trabalho a prémio.**

**COMPANHIAS NACIONAL E COLONIAL DE NAVEGAÇÃO** — Nestas empresas foram reconhecidas Comissões como comissões permanentes dos trabalhadores.

**PARRY & SON** — Uma comissão apre-

sentou uma representação assinada por todos os trabalhadores, pedindo, entre outras coisas, que a direcção a considerasse comissão permanente. A empresa concordou com a condição dos operários elegem os seus delegados. Assim, em cada secção foram realizadas eleições dirigidas por um representante dos operários, um empregado do escritório e um engenheiro que representava a empresa, sendo eleitos pelos trabalhadores dois delegados de cada secção para a comissão permanente, que ficou constituída.

**ARGIBAY** — Uma comissão com delegados de todas as secções, com excepção dos operários cravadores que não quiseram acompanhar os seus camaradas, apresentou as suas reivindicações à direcção. Mais tarde, a secção de cravação apresentou isoladamente as suas reivindicações, que não foram atendidas.

Operários cravadores da Argibay! Os vossos interesses estão ligados aos dos vossos camaradas de trabalho e só a forte união de todos os trabalhadores da empresa poderá conseguir a satisfação das vossas reivindicações. Constitui uma comissão conjunta de toda a empresa.

Operários das Construções e Reparações Navais! Em todas as empresas foi dito que o aumento de salários é da competência do Ministro da Marinha. Formai uma grande comissão de trabalhadores, com delegados de todas as empresas.

Que seja elaborado imediatamente em conjunto de reivindicações da classe onde, a par das reivindicações particulares de cada empresa, se devem incluir as de carácter geral, tais como: aumento de salários, abolição dos descontos, criação de cantinas e refeitório, melhor fornecimento de géneros nos trabalhadores, criação dum Sindicato metalúrgico.

Que em todas as empresas se siga o exemplo da Parry & Son, elegendo democraticamente as Comissões Permanentes. Que as Comissões mantenham constante contacto com os seus camaradas de trabalho, ouvindo o seu parecer, relatando-lhes a sua actividade e solicitando o seu apoio.

Unidos e solidários, operários das Construções e Reparações Navais, na luta pela defesa dos vossos interesses económicos e políticos.

## LUTA CAMPONESA

PELA sua luta, os trabalhadores rurais de Almeirim conseguiram que fosse reconhecida a Praça. Logo na primeira prova, juntaram-se cerca de 80 camponeses e conseguiram um aumento de jorna de 17500 para 19500.

Os trabalhadores de Almeirim devem agora lutar para que os patrões fascistas não voltem a terminar com a praça. Devem também formar a sua comissão de praça que irá defender a unidade dos trabalhadores e a sua jorna.



## ACÇÃO

### CADA VEZ MAIS AMPLA

### NOS SINDICATOS

COM a publicação do decreto 35.401 de 28 de Dezembro, o governo fascista tinha em vista impedir que os trabalhadores portugueses escoarçassem mais direcções fascistas dos sindicatos e elegessem novas direcções da sua confiança. Mas os trabalhadores portugueses estão-se levantando contra esta medida antidemocrática.

Em alguns casos, são enviados às autoridades PROTESTOS ASSINADOS por grande número de trabalhadores (operários textéis, gráficos, caixeiros e majordomas do distrito de Santarém). Muitos organismos do MUD protestam contra o decreto. Noutros casos, convocam-se ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS e aí se obrigam as direcções fascistas a pedirem a demissão (estivadores do porto de Lisboa, padeiros de Santarém), ou se dá um voto de confiança a direcções honradas. Em alguns casos, os trabalhadores desmascaram as falcatruas das direcções fascistas e negam-se a aprovar os seus relatórios e contas. Em alguns casos, aprovam-se nas assembleias gerais MOÇÕES DE PROTESTO contra o decreto 35.401.

Este movimento, que ganha dia a dia novos sindicatos, deve aargar-se a todo o país. Ao mesmo tempo que se devem continuar fazendo representações de Comissões e concentrações e assembleias nos sindicatos para a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores; ao mesmo tempo que se deve continuar fazendo pressão sobre as direcções para que acompanhem as lutas reivindicativas; — EM TODO O PAIS DEVE ALAISTRAR A LUTA PELA REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES EM CADA SINDICATO. Em todos os sindicatos devem formar-se COMISSÕES que tomem a seu cargo a angariação de assinaturas para a convocação de Assembleias Gerais Extraordinárias. Onde quer que haja Comissões Administrativas, os trabalhadores devem tirar-lhes a confiança e eleger as suas direcções. Em todas estas lutas, as experiências das eleições de 1945 não podem ser esquecidas. Impõe-se que os trabalhadores elaborem planos de acção para as assembleias gerais, não permitam votar pelo cédulo, não abandonem a sala de assembleia (isto aconteceu recentemente no SN dos Serviços Centrais da CP, o que só aproveitou aos fascistas).

NÃO HÁ QUE ESPERAR A REVOGAÇÃO DO DECRETO 35.401 PARA ENTÃO EXPULSAR DOS SINDICATOS AS DIRECÇÕES QUE A PRATICAM TODAS AS IRREGULARIDADES E QUE ALI SO PREJUDICAM OS INTERESSES DOS TRABALHADORES SINDICADOS. Há que, desde já, dentro de cada sindicato, LEVAR A CABO ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS, ONDE ESSAS DIRECÇÕES SEJAM OBRIGADAS A DEMITIR-SE E ONDE SEJAM ELEITAS DIRECÇÕES DA CONFIANÇA DOS TRABALHADORES, VERDADEIRAS LISTAS DE UNIDADE.

Esta é uma tarefa de urgência imediata e alguns destes ou outros militam que o caminho é isto.







# STÁLINE

## desmascara Churchill e os fomentadores de guerra

**N**O discurso proferido em Fuinton em 5 de Março, o sr. Churchill arvorou-se em novo arauto da reacção mundial. O entusiasmo com que os fascistas salazaristas acorreram ao discurso do sr. Churchill é a sua mais clara condenação.

Numa entrevista concedida em 12 de Março ao jornal «Pravda», Stáline desmascarou o sr. Churchill e os fomentadores de guerra. Por falta de espaço publicamos apenas as passagens fundamentais.

### CHURCHILL, FOMENTADOR DE GUERRA

Stáline classificou o discurso de Churchill de «perigoso» e «destinado a lançar sementes de discórdia entre as nações aliadas e prejudicar a sua colaboração».

Sendo-lhe depois perguntado se o discurso de Churchill causou dano à causa da paz e da segurança, Stáline respondeu: Certamente. De facto, o sr. Churchill adoptou agora a atitude de fomentador da guerra. O sr. Churchill não está só. Tem amigos não só na Grã-Bretanha, mas também nos Estados Unidos. Deve notar-se que o sr. Churchill e seus amigos têm uma semelhança notável com Hitler e seus amigos. Hitler iniciou a sua actuação de fomentador da guerra proclamando a teoria racial. Declarou que só o povo que falava a língua alemã constituía uma verdadeira nação. O sr. Churchill também iniciou a sua campanha de fomentador da guerra com uma teoria racial, afirmando que as nações de língua inglesa são as únicas nações com pleno valor e devem governar as restantes nações do mundo. Falando francamente, o sr. Churchill e os seus amigos na Grã-Bretanha e Estados Unidos estão de facto a apresentar uma coisa parecida com um ultimatum a todas as nações que não são de língua inglesa. «Reconhecei voluntariamente o nosso domínio e então tudo estará bem. Se vos oporderdes, isso significará inevitavelmente a guerra». As nações, entretanto, verteram o seu sangue na dura guerra em defesa da sua liberdade e independência e não para trocarem a lei de Hitler pela dos Churchill. É por isso muito possível que as nações que não falam a língua inglesa e representam ao mesmo tempo a maioria esmagadora da população mundial, não consentam submeter-se a nova escravidão.

Não pode haver dúvidas de que o caminho do sr. Churchill é um caminho que conduz à guerra, um chamamento para a guerra contra a URSS.

### FALSO DESEJO DUMA ALIANÇA SINCERA

É também claro que este caminho indicado pelo sr. Churchill é incompatível com o tratado de aliança existente entre a Grã-Bretanha e a União Soviética. É verdade que o sr. Churchill, para ludibiar os seus leitores, declara de passagem que o tratado anglo-soviético de auxílio mútuo e de colaboração poderá ser prolongado por 50 anos. Mas como se pode pôr de acordo tal declaração do sr. Churchill com o caminho que ele indicou (tendente à guerra com a União Soviética)? Ele considera esse tratado um farrapo de papel sem valor, necessário apenas para ocultar e disfarçar a sua causa anti-soviética. É por isso impossível levar a sério as falsas declarações dos amigos do sr. Churchill na Grã-Bretanha, sobre o prolongamento por 50 anos ou mais.

### AS DEMOCRACIAS NA EUROPA OCIDENTAL

O correspondente da «Pravda» perguntou a Stáline qual a sua atitude relativamente

à parte do discurso do sr. Churchill em que ele ataca o regime democrático nos países europeus, vizinhos da URSS e critica as relações de boa vizinhança estabelecidas entre esses países e a União Soviética. Stáline respondeu: «Essa parte do discurso do sr. Churchill é simplesmente calúnia misturada com descoorteza e falta de tacto. O sr. Churchill afirma que Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia estão na esfera soviética e que todas elas não só estão numa forma ou doutra sob a influência soviética, mas ainda estão sujeitas, por forma considerável, à crescente fiscalização de Moscovo. O sr. Churchill classificou tudo isto como «tendências expansionistas limitadas da União Soviética». Não é necessário muito esforço para demonstrar que o sr. Churchill injuriou grosseiramente e numa forma irresponsável tanto Moscovo como os estados vizinhos da URSS, acima mencionados.

Em primeiro lugar, é absolutamente absurdo falar-se de fiscalização soviética exclusiva em Viena e em Berlim, onde existem Comissões de Fiscalização das 4 potências aliadas, nas quais a URSS tem apenas um quarto dos votos. Em segundo lugar, não se deve esquecer o facto de que os alemães invadiram a União Soviética através da Finlândia, da Polónia, da Roménia, porque existiam nesses países governos hostis à União Soviética. Em consequência da invasão alemã, a URSS perdeu irreparavelmente cerca de 7 milhões de vidas. Por outras palavras: as perdas da URSS excederam várias vezes as perdas combinadas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos. É possível que certos meios desejem lançar ao esquecimento os sacrifícios colossais suportados pelo povo soviético para garantir a liberdade da Europa subjugada por Hitler. A URSS não pode esquecê-los. É de admirar que a União Soviética, com o desejo de se salvaguardar no futuro, faça esforços para conseguir nesses países governos leais para com a URSS?

### AMIZADE SOVIÉTICO-POLACA

O sr. Churchill afirmou ainda que o governo polaco, dominado pela URSS, foi instruído a formular reivindicações excessivas e injustas à Alemanha. Cada uma destas palavras é uma calúnia grosseira e ofensiva. A actual Polónia é governada por prestigiosas individualidades democráticas. Houve uma época em que elementos de conflito e controvérsia prevaleceram nas relações soviético-polacas. Essa circunstância deu a estadistas como o sr. Churchill oportunidades para jogar com as divergências, para terem mão mais segura na Polónia, a pretexto de a protegerem contra os russos, para tentarem amedrontar a URSS com o espectro da guerra com a Polónia e para conservarem uma posição de árbitros. Mas tudo isto pertence ao passado, desde que a amizade veio substituir a inimizade das relações entre a Polónia e a URSS. A Polónia democrática de hoje já não quer desempenhar a função de péla em mãos de estrangeiros. Parece-me que é essa precisamente a circunstância que irrita o sr. Churchill e o leva a ataques rudes e insensatos à Polónia.

### A FRONTEIRA SOVIÉTICO-POLACA

Relativamente ao ataque do sr. Churchill à URSS a propósito do alargamento das fronteiras à custa de territórios polacos, conquistados pela Alemanha em guerras anteriores, parece-me que neste ponto o

sr. Churchill está a fazer batota à descaçada, como no jogo de cartas. Como se sabe, a decisão sobre as fronteiras ocidentais

da Polónia foi tomada na conferência de Berlim, que a fundamentou nas necessidades da Polónia. Porque é que o sr. Churchill se manifestou contra a atitude soviética nesta questão, ocultando aos seus leitores o facto desta decisão ter sido tomada na conferência de Potsdam por unanimidade e que não só os russos, como os britânicos e os americanos, votaram a favor dela?

### A INFLUÊNCIA CRESCENTE DOS PARTIDOS COMUNISTAS

O sr. Churchill também afirmou que os Partidos Comunistas, que eram insignificantes em todos os países da Europa central, alcançaram grande influência, que excede muito a sua força numérica e estão a procurar estabelecer em toda a parte uma fiscalização totalitária; que governos policiais têm o mando em quase todos os países e que, até agora não há democracia em nenhum deles, com excepção da Checoslováquia. O sr. Churchill desejaria que Sovski e Anders governassem a Polónia; Mihailovitch e Pavlitch a Jugoslávia; Stírbej e Radesco a Roménia; algum rei Habsburgo a Austria e a Hungria, e assim por diante. O sr. Churchill deseja convencer-nos de que esses senhores da matilha fascista podem estabelecer verdadeira democracia. É essa a democracia do sr. Churchill. A influência dos Partidos Comunistas aumentou, não só na Europa Oriental, como também em quase todos os países da Europa que estiveram dominados pelo fascismo—Itália, Hungria, Bulgária, Roménia e Finlândia—ou naqueles que estiveram submetidos à ocupação alemã, italiana ou búlgara, como a França, a Bélgica, a Holanda, a Noruega, a Dinamarca, a Polónia, a Checoslováquia, a Jugoslávia, a Grécia, a União Soviética, etc. O aumento da influência dos Partidos Comunistas não se pode considerar accidental. A influência do Comunismo aumentou porque, nos duros anos do reinado fascista na Europa, os comunistas provaram ser combatentes firmes e arrojados contra o regime fascista e pela liberdade dos povos. Foram milhões de pessoas simples que, tendo experimentado o comunismo no ardor da batalha e da resistência ao fascismo, decidiram que os comunistas mereciam absolutamente a confiança do povo. Assim aumentou a influência do comunismo na Europa. Tal é a lei do desenvolvimento histórico.

### A SORTE

### DUMA POSSÍVEL INTERVENÇÃO

É claro que o sr. Churchill não gosta deste curso dos acontecimentos e deu alarme nos seus apelos à força. Também não gostou da implantação do regime soviético, depois da primeira guerra mundial. Então, também deu o alarme e organizou a campanha militar em que 14 países participaram contra a Rússia. Essa campanha tinha o objectivo de fazer girar no contrário a história. Mas a história provou ser mais forte do que as maquinacões do sr. Churchill e as suas aventuras quixotescas levaram-no à derrota completa. Não sei se o sr. Churchill e os seus amigos conseguirão organizar, depois da segunda guerra mundial, uma nova campanha militar contra a Europa Oriental. Mas se o conseguirem fazer, o que é muito improvável por causa dos milhões de homens simples que estão de guarda à cana da paz, pode dizer-se com certeza que serão batidos, como foram no passado—há 56 anos.